

**LÍNGUA ESPANHOLA E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQs):
ANÁLISE DAS TIRAS DE LINIERS COMO MEIO DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA¹***SPANISH LANGUAGE AND COMICS: ANALYSIS OF LINIERS'S COMIC STRIPS AS A FORM OF LEARNING
PROCESS IN THE CLASSROOMS*

- **Josyellton Barbosa dos Santos** (Universidade Federal de Alagoas – josyelltongen@hotmail.com)
- **Madileide de Oliveira Duarte** (Universidade Federal de Alagoas – madileideduarte@gmail.com)

Resumo

O presente artigo tem como ideia principal demonstrar como são estruturadas as histórias em quadrinhos (com um aprofundamento maior sobre as tiras) e como elas podem ser utilizadas pelo professor como material escolar para a educação básica a partir de análises dos seus mais variados elementos linguísticos, sendo que eles podem se apresentar como verbais e visuais. Neste caso foram utilizados, como materiais de estudo a serem analisados, as histórias em quadrinhos, em específico as tiras do desenhista argentino Ricardo Siri Liniers. A problemática desta pesquisa gira em torno do papel do professor que atua como via interacional entre o aluno e o conhecimento da língua espanhola por meio de análises das tiras de Liniers, utilizadas como material de estudo, observando e analisando como o professor pode utilizar diferentes estratégias didáticas para que o aluno venha a conseguir obter o conhecimento esperado da língua espanhola, seja ele conhecimento gramatical ou estrutural da língua e por meio deste processo adquirir até mesmo a formação de cidadania do indivíduo. A metodologia adotada no processo de construção e reconstrução deste artigo ocorreu por meio de leituras bibliográficas, tendo sua base teórica em Costa; Barros (2010), Santos (2015), Programa de intervenção pedagógica – Curvelo-MG (2016), Costa Val (2006), Dias; Duarte; Ferreira (2016), Rocha (2016), Neves Blasques (2016) e Duarte (2015). Os principais resultados obtidos ao término desta pesquisa foram à compreensão de como o professor pode utilizar as HQ's, neste caso as tiras, como material de apoio para o aprendizado da língua espanhola na educação básica.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos. Atuação do Professor. Material Didático.

Abstract

The main purpose of this article is to understand the relationship between the textual genre based on comics and the teaching-learning process in the Spanish language in the class. In this case, were used the comics trips of the Argentine cartoonist Ricardo Siri Liniers as study materials for analysis. The main objective is to understand the different

¹Trata-se do Trabalho de Conclusão de Curso, concluído, na modalidade a Distância do curso de Letras/Espanhol, da Universidade Federal de Alagoas, Polo Arapiraca, ano 2017, sob orientação de Madileide de Oliveira Duarte.

types of languages present in his works, divided in to linguistic and / or visual, which demonstrate the importance of themes such as culture, critical thinking, grammar, etc. The problem of this research involves the teaching-learning process of the Spanish language with the use of cartoons. In this way, it is necessary to understand what leads there a deer to understand the author's ideas through a process in which it is analyzed and observed from the previous knowledge, which it has on topics covered in the works, to the grammatical knowledge of the language. The methodology adopted in the process of construction and reconstruction of this article occurred through bibliographical readings, having it's theoretical basis in Costa; Barros (2010), Paraquett (2015), Santos (2015), Program of pedagogical intervention - Curvelo-MG (2016), Costa Val (2006), Dias; Duarte; Ferreira (2016), Rocha (2016), Neves Blasques (2016) and Duarte (2015). The main results obtained at the end of this research were the understanding of how comics can be used as support material for the teaching and learning of the Spanish language in class, the identification and analysis of the textual and visual elements present in the works and the understanding of the importance of prior knowledge to improve the interpretation of a comic book.

Keywords: Comics; Spanish language; Textual and visual elements.

1. Introdução

Trataremos aqui de compreender como as HQ's de Liniers podem ser utilizadas pelo professor como material de aprendizagem da língua espanhola para a educação básica, por meio da análise da sua estrutura que compreende seus diversos elementos e também seus distintos tipos de linguagem verbal e visual, tendo em conta também o desenvolvimento da leitura, escrita etc. através de estratégias didáticas utilizadas pelo professor.

2. O papel das HQs de Liniers no processo de aprendizagem da língua espanhola

Esta pesquisa surgiu com a formulação de um projeto didático como atividade final para a disciplina de Projetos Integradores 3, no qual era considerado que, através da análise das histórias em quadrinhos de Liniers, proporcionava o aprendizado da língua espanhola na Educação Básica. Esta pesquisa tem como finalidade também o descobrimento, aperfeiçoamento e utilização de estratégias didáticas que propiciem a melhor atuação do professor na aprendizagem do espanhol, língua estrangeira (E/LE), por meio da análise das tirinhas, compreendendo desde sua estrutura, formulação e utilização.

3. Estrutura de uma HQ

Para que se torne possível o entendimento das histórias em quadrinhos, neste caso do desenhista argentino Ricardo Siri Liniers, se faz necessário entender, a seguir, como é

estruturada uma história em quadrinhos, compreendendo seu tamanho e tipos de linguagens.

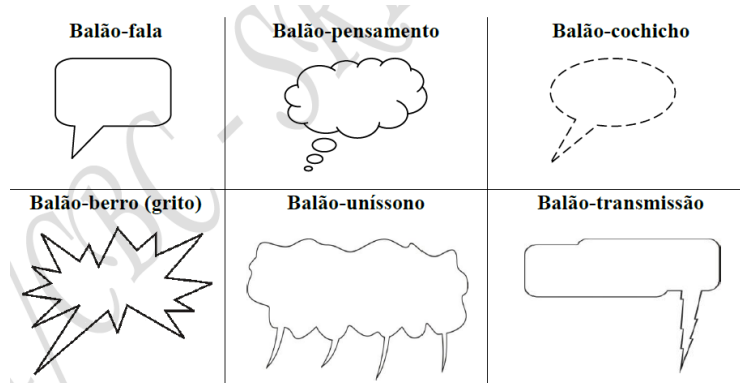
De acordo com Leite, 2013 (apud DIAS; DUARTE; FERREIRA, 2016) o gênero tirinha é bastante utilizado principalmente pelas crianças e jovens, mas também pelos adultos pelo seu humor com as situações do cotidiano, que envolvem na maioria das vezes personagens fixos. Está constituído pela linguagem verbal e não verbal que trabalham juntas para dar sentido à obra. Também é um gênero textual de fácil compreensão e que é capaz de despertar nas pessoas o interesse pela leitura, que na maioria das vezes não é incentivada ou trabalhada pelos alunos.

Segundo Carvalho, 2008 (apud DIAS; DUARTE; FERREIRA, 2016), as tirinhas são compostas geralmente entre três e quatro quadrinhos, contém um texto mais crítico sobre algum determinado tema, e também contendo balões, onomatopéias, planos e ângulos de visão e legendas.

As histórias em quadrinhos, segundo informação do Programa de Intervenção Pedagógica de Curvelo, Minas Gerais (2015, p.22.) têm como características: (1) as *Unidades Narrativas*, cujos desenhos vêm delimitados por linhas retas formando os quadros que constituem as unidades narrativas mínimas; (2) a *Voz do Narrador* manifestada por meio de legendas, ou seja, informações transmitidas ao leitor através do narrador da história com o objetivo de auxiliá-lo dando orientações sobre fatos ocorridos, lugares, tempo etc. com o intuito de ampliar a capacidade de entendimento do texto e das imagens por parte do leitor; (3) *Indicadores de Ação*, que são recursos visuais utilizados pelos autores para dar ideia de movimento, dando ritmo as cenas e vida aos personagens; (4) *Onomatopeia*, que é uma figura de linguagem na qual se reproduz um som com algum fonema ou palavra, ruídos, gritos, animais, meios de transporte, sons da natureza como, por exemplo: Clap! Clap! (palmas), Crash! (batida), Nhec! (rangido), Splash! Tchibum! (mergulho), Zzz! (zumbido ou alguém dormindo)etc.; e as (5) *Interjeições*, que são palavras que expressam sentimentos, emoções, sensações, estados emocionais etc. costumam aparecer sempre acompanhadas do sinal de exclamação, como por exemplo: Viva! (felicidade), Ai! Ui! (dor), Coragem! Eia! (animação), Arre! Irra! (impaciência), Ó!, Olá!, Alô!, Psiu!, Psit!, (apelo ou chamamento), entre outras.

A última característica destacada pelo Programa de Intervenção Pedagógica de Curvelo nas HQs é o (6) *Tipo de Balão*, ou seja, existem diversos tipos de balões, sendo cada um específico para expressar um determinado pensamento, fala, sentimento etc. como vemos adiante (Figura 1).

Figura 1: Balões



Fonte: <http://jottaclub.com/wp-content/uploads/2015/04/tirinhas-e-hstc3b3ria-em-quadrinhos1.pdf>. p. 22.

Marcuschi, 2007 (apud DIAS; DUARTE; FERREIRA, 2016), ressalta a existência de dois tipos de tiras, a sequencial e a fechada. Sendo que a tira fechada se divide em dois subtipos: a) Tira-piada – em que o autor utiliza a piada de modo geral, para a construção do humor, sendo que ela poderá ter mais de uma possibilidade de interpretação; b) Tira - o humor é ressaltado sobre uma temática, em uma determinada situação, que enfatiza as características dos personagens.

As histórias em quadrinhos são textos sincréticos, ou seja, utilizam diversas formas de expressão para transmitir o conteúdo desejado, tendo como foco a expressão verbal e a expressão visual, as quais serão mostradas a seguir por meio dos multiletramentos, onde identificaremos os tipos de linguagem e como eles se apresentam em uma obra.

4. Multiletramentos: identificando tipos de linguagem

Por meio da análise da tira 1 (Figura 2) podemos identificar alguns indicadores de ação que indicam a ideia de movimento do personagem, e que fazem com que o leitor tenha essa percepção. Neste caso, os indicadores de movimento são caracterizados por esses traços que seguem as borboletas, dando ideia sobre o percurso que elas fizeram até aquele determinado momento.

Figura 2



Fonte: https://www.google.com.br/search?q=liniers+libro&espv=2&biw=1366&bih=662&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKewi4t7X95ovSAhWCjJAKHWtOA4kQ_AUIBigB#tbm=isch&q=liniers+leer&imgcr=t1HabGYAhsWM-M:. Acesso: 29 out. 2016.

De acordo com as ideias de Rojo, 2012 (apud DIAS; DUARTE; FERREIRA, 2016), para que isso ocorra é necessário que o leitor tenha uma ampla base com o que diz respeito aos

multiletramentos, para que ele seja capaz de codificar e decodificar os aspectos linguísticos do texto verbal (estruturas internas) e também os aspectos contextuais de produção e recepção dos textos e ainda os aspectos visuais. Ou seja, para que o leitor seja capaz de compreender as ideias do texto hipermidiático ele deve ter uma base em cada aspecto a ser observado, seja a leitura, escrita, aspectos visuais entre outros. Porém faz-se necessário para um melhor entendimento sobre os multiletramentos que conheçamos também a multissemiose e a multimodalidade.

De acordo com Ferreira, 2013 (apud DIAS; DUARTE; FERREIRA, 2016), a multimodalidade é entendida como a interação de distintos modos de linguagem, ao mesmo tempo, em uma situação de comunicação que está sendo construída. Esses modos de linguagem podem ocorrer através da fala, da escrita, de imagens etc.

Ferreira, 2013 (apud DIAS; DUARTE; FERREIRA, 2016), entende também a multissemiose como modos de comunicação que vão além do verbal, ou seja, que comuniquem as ideias do autor por meio de recursos visuais que servem de auxílio para o leitor para que ele consiga compreender os aspectos tratados na obra.

Por meio da análise da tira 2 (Figura 3) podemos identificar a presença da multimodalidade que aparece na primeira tira quando o autor faz uma mescla de tipos de linguagem, neste caso a linguagem verbal (o diálogo entre Enriqueta e Fellini) e a linguagem visual, onde a menina (Enriqueta) mostra ao gato (Fellini) que mesmo ela estando sentada no sofá de sua casa, ela viaja pela história que se apresenta no livro, configurando assim que ela pode estar em dois lugares ao mesmo tempo por meio da leitura.

Figura 3

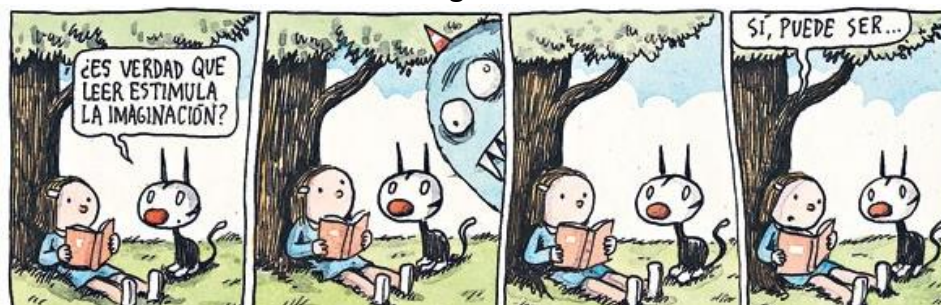


Fonte:

https://www.google.com.br/search?q=liniers+leer&espv=2&biw=1366&bih=662&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjGjNvK5ovSAhXMFZAKHeQODyUQ_AUIBygC#imgsrc=mt-RCp6m-fptiM: Acesso: 29 out. 2016.

Já na tira 3 (Figura 4) vemos que a multissemiose se faz presente no segundo quadrinho, o qual aparece um monstro azul chamado “Olga”, que representa a imaginação das pessoas. Neste caso podemos identificar como multissemiose à presença de Olga quando Enriqueta, a menina, pergunta a Fellini, seu gato, se a leitura estimula a imaginação. É nesse momento em que o monstro azul, de nome engraçado para um monstro, aparece na tirinha, mostrando o quanto é importante que o leitor identifique na obra e compreenda como funcionam os elementos visuais nos mais variados contextos, que neste caso o elemento visual era o monstro de nome Olga que representa a imaginação.

Figura 4



Fonte:

https://www.google.com.br/search?q=liniers+imaginaci%C3%B3n&espv=2&biw=1366&bih=662&source=Inms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjOluSM6YvSAhVJIZAKHcKLBlyIQ_AUIBigB#imgrc=3x4nvcTaKYkU8M: Acesso: 29 out. 2016.

5. Conhecimento prévio

Outro ponto a ser discutido é sobre o conhecimento prévio, pois cabe ao professor encontrar maneiras que o ative por parte de seus alunos.

De acordo com Carvalho, 2008 (apud DIAS; DUARTE; FERREIRA, 2016), sendo que as tirinhas são ricas em linguagem verbal e visual se faz necessário para sua compreensão que o leitor possua conhecimento prévio sobre os determinados temas que possam ser abordados nas tirinhas.

Vemos a seguir como se apresenta o conhecimento prévio na tira número 4 (figura 5).

Figura 5



Fonte:

https://www.google.com.br/search?q=liniers+20000+leguas&espv=2&biw=1366&bih=662&source=Inms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwie28bj6YvSAhUCipAKHdP4B0kQ_AUIBygC#imgrc=2dQK17Srog3EpM: Acesso: 29 out. 2016.

Podemos observar na Figura 5 que Fellini, o gato, chega até Enriqueta com o intuito de brincar, porém Enriqueta lhe diz que não pode, pois entre os dois há 20.000 (vinte mil) léguas. É notável que a distância física entre os dois não é essa, mas o que realmente Enriqueta quis dizer é que entre ela e Fellini existe um livro chamado *20.000 Léguas submarinas*, um clássico do escritor francês Júlio Verne. Neste caso, se o leitor não tiver o

conhecimento prévio sobre a existência dessa obra clássica da literatura mundial ele poderá ficar confuso, pois irá assimilar o que foi dito por Enriqueta com a distância entre ela e Fellini e verá também que essa não é a distância real entre os dois.

6. Alfabetização e letramento

É importante que o professor oriente da melhor maneira possível seus alunos para que haja o entendimento de uma história em quadrinhos não basta apenas ler o que está escrito, é preciso que seja feita a relação entre o que foi escrito com o que está acontecendo na história com cada personagem, lugar etc., ou seja, é preciso ter certa habilidade e raciocínio para relacionar todos os elementos que compõem a HQ.

Segundo Vergueiro, 2010 (apud BRASIL-PCN,1998, p. 31,*online*), para se ler uma história em quadrinho e entendê-la completamente é preciso ter certo tipo de “alfabetização” desse gênero, para que o seja capaz de entender todos os seus códigos presentes na escrita e no visual. Pode-se dizer também que esse processo vai além da alfabetização, mas é também de letramento.

Segundo Costa Val (2006), a alfabetização é definida como um processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita que através das conquistas alfabéticas e ortográficas o aluno terá a possibilidade de escrever e ler com autonomia. Por outro lado ela define o letramento como o processo de inserção e participação na cultura escrita, ou seja, quando uma pessoa tem o convívio com diferentes manifestações de escrita existentes na sociedade como: placas, rótulos, revistas etc.

7. Papel do professor

Neste processo de interação e análise das tiras o professor tem um papel fundamental para o desenvolvimento das habilidades dos educandos, atuando de maneira distinta do que é conhecido tradicionalmente como “o papel do professor”, desconstruindo uma imagem que principalmente para pessoas de décadas anteriores era normal.

Segundo Neves Blasques (2016), a sociedade atual passa por grandes transformações e com a área da educação não é diferente, pois vemos que hoje uma das principais mudanças ocorridas no âmbito educacional é o papel do professor. Há tempos que o professor era tido como o possuidor do conhecimento, aquele que transmite todo o conhecimento necessário para o aluno, porém com o passar do tempo, o professor foi atuando de maneira distinta, sendo um facilitador do conhecimento, sendo como uma via interacional que leva o aluno ao conhecimento buscado, fazendo com que o aluno seja desafiado e incentivado a percorrer o caminho através de seus próprios passos, mas sendo que estes são guiados pelo professor.

O professor pode utilizar como instrumento as histórias em quadrinhos em língua espanhola, para desenvolver estratégias didáticas que façam com que o educando possa conhecer mais detalhadamente a língua e as culturas que a ela pertencem, podendo fazer comparações entre sua língua materna e a língua espanhola (ELE), observando o que é de caráter comum e distinto entre ambas.

O professor pode trabalhar isso e muitas outras coisas através das histórias em quadrinhos, analisando sua linguagem escrita de acordo com o contexto em que acontece e se desenvolve a história, como veremos a seguir a partir da análise das respectivas tiras.

Figura 6



Fonte:

https://www.google.com.br/search?q=liniers&source=Inms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiquKj6i6nTAhVLglAKHUFHBR4Q_AUICSgC&biw=1366&bih=662#tbn=isch&q=liniers+siete+vidas+&imgcr=k-VPy4PCirTUWM:

Acesso: 16/04/ 2017.

A partir da análise da tira 5 (figura 6), dos personagens, Henriqueta (menina) e Fellini (gato) é possível destacar algumas características importantes que estão presentes nas tiras.

Ela (Figura 6) nos mostra a variação linguística e gramatical no verbo *sabés*, onde podemos identificar o uso do voseo, utilização do pronome pessoal *vos* no lugar de *tú*. Por meio desta variação linguística é possível identificar a região, país e até mesmo cidade que ocorre a história, neste caso sabe-se que o pronome pessoal *vos* é comumente utilizado na região do Rio da Prata, Argentina e Uruguai, mas também é possível que ocorra em outro lugar. Através dessas informações pode ser feito algum tipo de pesquisa sobre esses países para que seja possível conhecê-los mais profundamente, entendendo suas características linguísticas e culturais.

Por meio da análise da tirade Liniers, o professor tem uma importante influência para com o desenvolvimento de habilidades e competências de seu educando como veremos a seguir.

Conforme Barros; Costa (2010, p. 89), através de alguns exercícios o aluno poderá desenvolver melhor algumas habilidades e competências. Estes exercícios se constituem na leitura, que auxilia o aluno para que ele desenvolva suas estratégias de leitura, estimulando seus conhecimentos prévios, seu pensamento crítico etc. A audição, que por meio de áudios e vídeos desenvolve o vocabulário do educando e o ajuda a reconhecer novos sons e acentos. A expressão oral, que desenvolve a oralidade através de debates, diálogos livres e controlados, entrevistas etc. A expressão escrita, que auxilia ao aluno em sua produção de textos, ortografia, pensamento crítico etc. Essas habilidades e competências devem ter como foco o incentivo à comunicação, de acordo com seus contextos e com o objetivo sobre os temas trabalhados.

8. Escrita e leitura

As histórias em quadrinhos (tiras) são ferramentas importantes para o desenvolvimento da escrita, visto que o aluno interage e entende de maneira clara sobre a utilização dos signos linguísticos na produção escrita, ao redigir um texto, além de fazer novas descobertas sobre a escrita de palavras e a ampliação do vocabulário ele também estará aprendendo atentamente sobre a estruturação e a formação de enunciados.

De acordo com Costa Val (2006), a escrita é realizada num contexto e orientada por algum objetivo, dirigindo-se a um público alvo. O objetivo geral da prática de escrita é fazer com que os alunos desenvolvam a capacidade de produção de diferentes tipos de textos, que estarão adequados aos seus objetivos, contexto e leitor.

O professor também pode utilizar algumas estratégias que estejam voltadas para o âmbito da leitura, visto que este é um dos principais aspectos que envolvem o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira por parte do aluno.

De acordo com Santos (2014), o ponto central da vida escolar do educando é a leitura, não importando qual seja a disciplina estudada, a necessidade de interação através da leitura é fundamental, visto que quando lemos um texto estamos interagindo com o autor, adquirindo novos conhecimentos, estilo de escrita, referências de pesquisa etc. Tendo em vista esse processo, nota-se que a leitura age como uma via interacional entre o leitor e o autor, e que leva o leitor ao seu objetivo final que pode ser tanto a leitura como entretenimento como também para obter informações sobre algo de seu interesse.

De acordo com Costa Val (2006) a leitura é definida como uma atividade realizada individualmente, inserida em contextos sociais que envolvem diversas capacidades do educando que vão desde a decodificação do sistema de escrita até a compreensão e produção de sentido do texto lido. Ou seja, envolve as práticas de alfabetização e as de letramento, vistas anteriormente.

Dando continuidade com o pensamento Costa Val (2006) pode-se observar que ler com compreensão desenvolve a linearidade do pensamento e também a capacidade de inferir sobre o texto, ou seja, desenvolve a capacidade do educando de interrelacionar os conteúdos lidos com coerência e compreender o que está nas “entrelinhas”, o que foi subtendido.

Para que uma pessoa, seja ela criança ou adulta, consiga desenvolver e manter um bom hábito de leitura, sendo capaz de compreender as ideias apresentadas pelo autor em sua obra, é preciso que ela vá além da leitura das palavras, que ela consiga identificar e entender o que o autor quer expressar por meio de outros aspectos que compõem a obra. Isso é possível através da Semiótica, pois conseguimos por meio dela identificar e entender os tipos de linguagens sonoras, visuais e gráfico-voco-visuais.

Para entendermos melhor sobre a Semiótica, atentemos para o conceito tratado em 1984 por Lúcia Santaella, que nos mostra que a Semiótica tem como objetivo principal estudar todas as formas possíveis de linguagem presentes em uma obra.

A Semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido (SANTAELLA, 1984 apud DUARTE, 2015, p. 5).

De acordo com Duarte (2015), Linguagem Sonora se dá a partir de uma contação de histórias, neste caso de histórias em quadrinhos, que ajuda a criança a desenvolver seu vocabulário, sua concentração, imaginação, sentimentos e emoções distintas, e assim, cada momento aproveitado por meio da linguagem sonora faz com que a criança desenvolva seu intelecto.

Por outro lado, a Linguagem Visual ocorre por meio da análise visual de uma obra, como por exemplo, um desenho, uma fotografia, uma escultura, pintura etc. Esse tipo de linguagem faz com que o aluno relacione o que ele consegue ver na determinada obra com as realidades para qual aquela obra foi produzida, em que contextos sociais, culturais, históricos, entre outros. Assim o aluno começa também a desenvolver seu pensamento crítico.

Ainda continuando com as ideias em Duarte (2015), a Linguagem Verbo-voco-visual é entendido como uma obra que insere elementos sonoros e visuais no que está escrito, ou seja, no conteúdo verbal. São obras que nos fazem ir além da própria obra, que nos causam sensações, que despertam sentimentos, que apura nossos sentidos. Tudo isso é descrito no fragmento a seguir.

O argumento que defendo propõe que as matrizes da linguagem e pensamento estão alicerçadas nos processos perceptivos, o que significa que uma dinâmica similar à dos sentidos é desempenhada nas interações e sobreposições das linguagens. Há certos poemas, certas visões e certos sons que produzem efeitos semelhantes ao cheiro de um perfume que se sustenta no ar, semelhantes ao gosto agridoce da fruta salivando na língua, semelhantes, enfim, ao calor do braço amado embrulhando nosso corpo. Os processos perceptivos que não fazem linguagens, porque são mais moventes, sutis e viscerais, encontram moradas transitórias nas linguagens do som, da visão e do verbal (SANTAELLA, 1984 apud DUARTE, 2015, p. 12).

Esse tipo de obra é capaz de traduzir o movimento das palavras, fazendo com que nossas sensações se despertem à medida que as palavras significam, em muitos casos, situações do cotidiano das pessoas ou que já não fazem parte dele, mas estão guardados nas recordações.

Veremos na tira número 6 (Figura 7), a qual há presença de diferentes linguagens, a linguagem verbo-voco-visual, e ela é percebida a partir do momento em que Enriqueta, a menina, cheira seus lápis e se sente uma sensação de felicidade, de como é bom ser criança e se alegrar com as pequenas coisas do cotidiano. Enriqueta ainda define que faz isso para que quando se torne adulta ela possa cheirar os lápis e se lembrar de como era bom ser criança, ou seja, para lembrar-se de sua infância.

Figura 7



Fonte:

https://www.google.com.br/search?q=liniers+oler&espv=2&biw=1366&bih=662&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjmyeXC64vSAhXEGpAKHSOPDkkQ_AUIBygC#tbm=isch&q=liniers+huele&imgc=bfn34sreb8E-BM: Acesso: 29 out. 2016.

Por meio da análise das tiras de Liniers, o professor tem variadas formas de trabalhar com seus alunos sobre alguns temas transversais que visam a formação integral da pessoa, tendo temas atuais como o uso de tecnologias entre outros.

Baseando-se nessa abrangência de conhecimentos, Machado, 2006 (apud NEVES BLASQUES, 2016), defende que projetos educacionais que visam o desenvolvimento integral do educando deveriam ter como pilares, princípios e valores que tenham como objetivo a formação no que diz respeito à cidadania, profissionalismo, tolerância, integridade, equilíbrio e personalidade, para que assim fossem formados indivíduos de maneira integral, ou seja, que os educandos sejam formados no âmbito social, profissional e pessoal, tendo em vista que esse tipo de formação será muito importante na vida do educando que terá uma base sólida para que seu conhecimento e sabedoria não se transformem em mera tecnicidade. Ressalta ainda que a partir do momento em que são postos em prática os princípios e valores que direcionam o conhecimento, toda uma comunidade é beneficiada, pois esses valores visam o bem comum, onde a individualidade, quando tem como objetivo beneficiar-se a si mesmo, não tem valor. Por isso é necessário que os profissionais estejam atentos em quanto colocam em prática suas habilidades e competências que deles são esperadas, para que tenham em vista o que é comum a todos.

11

Figura 8



Fonte:

https://www.google.com.br/search?q=liniers+televisi%C3%B3n&espv=2&biw=1366&bih=662&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiSxMWf64vSAhWEIZAKHUN-AmgQ_AUIBigB#imgc=Gtmiaeuhqfz_7M: Acesso: 29 out. 2016.

Na tira número 7 (Figura 8) é possível perceber que Enriqueta já tem um pensamento crítico formado para o bom uso das tecnologias, pois ela faz uma pergunta retórica a Fellini sobre as armadilhas que existem por trás de alguns tipos de meios de comunicação que não

expõem em seus programas, neste caso de televisão, programas educativos que ajudem no desenvolvimento intelectual das pessoas. Pelo contrário, transmitem alguns programas que fazem com que as pessoas pensem cada vez menos e se tornem alienadas e escravos desse tipo de programação que desconstrói o pensamento crítico do indivíduo.

Quando adentramos no universo da educação de crianças e jovens, percebemos que a escola tem um papel de grande importância quando falamos em leitura, pois nem sempre a família, que deveria ser a principal responsável pelo processo de incentivo à leitura do aluno, realiza esse papel, então cabe à escola realizá-lo.

9. Material didático

O professor tem uma grande importância no que diz respeito ao material didático utilizado por ele durante seu trabalho de formação dos educandos, visto que seu material didático será o grande objeto de apoio que o irá direcionar durante suas práticas pedagógicas. Em seguida adentraremos mais nesse tema para entendermos melhor a importância do professor desde seu contexto histórico, momento de elaboração do material didático até a execução do trabalho por meio dele.

Primeiramente é necessário entendermos que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), 1998 (apud DIAS; DUARTE; FERREIRA, 2016) reconhecem que as tiras são meios que possibilitam o desenvolvimento do aluno em diferentes habilidades comunicativas, porém as mesmas não são consideradas materiais didáticos, mas, materiais de apoio.

Segundo, Silva, 2005 (apud ROCHA, 2016), é impossível que exista um material didático que seja capaz de suprir todas as necessidades apresentadas pelos alunos, visto que estes formam grupos cada vez mais heterogênicos, com necessidades diferentes, formas distintas de compreensão e exposição de suas respectivas habilidades.

Para que o professor possa desempenhar seu trabalho como facilitador, ou seja, como uma via que interliga o educando ao conhecimento, é necessário que ele tenha um bom material didático como instrumento de trabalho.

Segundo Barros; Costa (2010, p. 88), materiais didáticos são os instrumentos laborais do professor e que sem eles as possibilidades de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem são bastante reduzidas. Esses materiais são: o livro didático, outros livros, revistas, áudios, vídeos, histórias em quadrinhos etc. O professor deve selecionar seus materiais visando uma formação crítica e consciente, desenvolvendo o sentido transformador do educando.

10. Importância da língua estrangeira

Faz-se necessário também reconhecer que a atuação do professor através da análise das tiras de Liniers ajuda no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem da língua espanhola como língua estrangeira no processo de construção do educando seja em âmbito educacional e pessoal.

Segundo Santos, os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) de 1998 definem a importância do papel da aprendizagem de uma língua estrangeira na formação social do educando.

A língua estrangeira no ensino fundamental tem um valioso papel construtivo como parte integrante da educação formal. Envolve um complexo processo de reflexão sobre a realidade social, política e econômica, com valor intrínseco importante no processo de capacitação que leva à libertação. Em outras palavras, língua estrangeira no ensino fundamental é parte da construção da cidadania (SANTOS apud BRASIL-PCN, *online*, p. 1).

Através disso, pode-se observar que esse processo de estudo de uma língua estrangeira, neste caso a língua espanhola, permite ao educando ter contato não somente com a língua estrangeira em si, mas também com a cultura dos países que a têm como língua oficial.

O ensino de línguas estrangeiras, neste caso, o espanhol, pode ser entendido como meio de desconstrução e reconstrução de um indivíduo diante de algo novo, uma cultura nova, uma língua nova, que é algo que nos causa estranhamento, causa certo desequilíbrio e que também está carregado de estereótipos e preconceitos que são coisas que de certa forma causam um distanciamento entre o indivíduo e o objeto estudado. Neste caso o professor deve utilizar meios que possibilitem ao aluno o conhecimento mais amplo da língua estrangeira, língua espanhola, e suas mais variadas formas culturais presentes nos países que a têm como língua oficial.

Para Barros; Costa (2010, p. 108), o professor deve ter a consciência da importância que tem a relação do português com o espanhol na sala de aula, sendo necessário o uso dos dois idiomas durante a aula, visto que haverá momentos em que deverá ser trabalhado somente o espanhol (LE) para que os alunos possam entender e expressar seus conhecimentos nesta mesma língua, visando sua aprendizagem. Porém, em algum momento o professor deverá utilizar o português (LM) para explicar melhor um assunto mais complexo para melhor compreensão dos alunos.

11. Considerações Finais

Através da leitura e compreensão do presente artigo podemos entender qual a importância da utilização das HQ's como material de apoio na aprendizagem da língua espanhola por meio de seus recursos linguísticos visuais e verbais, que através de estratégias didáticas adequadas possibilitam ao educando o conhecimento gramatical, estrutural e também sua formação como cidadão, fazendo com que se cumpra o papel do professor como um facilitador do conhecimento que incentiva, direciona e desafia ao aluno para que ele chegue ao conhecimento esperado por meio de seus próprios passos que são orientados pelo professor.

12. Referências

BARROS, C. S. de; COSTA, E.G. de M. Elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol, Cap. 5, p. 85-118. In: **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Coleção Explorando o ensino (Espanhol-Ensino Médio) vol. 16, 2010, pdf. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7836-2011-espanhol-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais /** Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, M. S. M. de. **O gênero discursivo tira em atividades de leitura em sala de aula**. Dissertação de mestrado apresentada na Universidade de Taubaté/SP. 2008. Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi. Disponível em: <http://www.bdtd.unitau.br/tesed simplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=390> Acesso em: 20 mar. 2017.

COSTA VAL. M. das G. O que é ser alfabetizado e letrado? In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (orgs.). **Práticas de leitura e escrita**. Secretaria de Educação a Distância, Ministério da Educação, 2006, p. 18-23, *ebook*.

DIAS, F. A.; DUARTE, M. H.; FERREIRA, H. M. A produção de tiras de humor em sala de aula. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância - SIED: EnPED. **Anais...** São Carlos/SP: UFSCar, 2016, 12p. ISSN: 2316-8722. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1679>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

DUARTE, M. de O. **A ossatura poética de José Paulo Paes**. Dissertação de mestrado pela Universidade Federal de Alagoas, 2001. Orientador: Prof. Dr. José Aloísio Nunes de Lima. Disponível em: <<http://bdtd.fapeal.br/Titulos/243/a-ossatura-poetica-de-jose-paulo-paes>> Acesso em: 03 ago. 2015.

FERREIRA, H. M. A transversalidade nas aulas de Língua Portuguesa: a educação ambiental em questão. In: SILEL. **Anais...** Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wpcontent/uploads/2014/04/silel2013_2124.pdf. Acesso em: 13 fev. 2016.

LEITE, J. da S. V. **A tirinha: gênero norteador do ensino de língua**. Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/clv/images/docs/tcc/2013/paraiba/pombal/jane_da_silva_vieira_ite.pdf. Acesso em: 05 mai. 2016.

MACHADO, N. J. **Educação: projetos e valores**. 6. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. IN DIONÍSIO, Â. et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

NEVES BLASQUES, C. A educação do século XXI e as competências da sociedade do conhecimento e da aprendizagem. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância - SIED: EnPED. **Anais...** São Carlos/SP: UFSCar, 2016, 15p. ISSN: 2316-8722. Disponível em:

<<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/issue/view/7>>. Acesso em: 15dez. 2016.

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA. Anos Finais/SRE - Curvelo, Minas Gerais. Tirinha e História em Quadrinhos. p. 22-38. Disponível em: <<http://jottaclub.com/wp-content/uploads/2015/04/tirinhas-e-hstc3b3ria-em-quadrinhos1.pdf>> Acesso em: 18 jul. 2016.

ROCHA, P. G. Percepções e avaliações acerca dos materiais didáticos de língua espanhola para o curso de licenciatura em letras/ead. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância - SIED: EnPED. **Anais...** São Carlos/SP: UFSCar, 2016, 13p. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/issue/view/7>>. Acesso em: 16dez. 2016. ISSN: 2316-8722.

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos – Diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p.

SANTAELLA, L. (1984). **O que é Semiótica.** 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SANTOS, L. R. dos. **A leitura de tirinhas e histórias em quadrinhos em língua estrangeira no ensino fundamental.** [2014]. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/vi_sinefil/textos_completos/A%20leitura%20de%20tirinhas%20e%20hist%C3%B3rias%20em%20quadrinhos%20-%20LILIAN.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.

SILVA, L.M.P. da. Enseñanza de español para brasileños: elaboración de material didáctico. In: SEDYCIAS, J. (org.). **O ensino do espanhol no Brasil: presente, passado, futuro.** São Paulo: Parábola, 2005, p. 183-194.

VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. In: BARBOSA, Alexandre et al. (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.